



DIRETRIZES GERAIS
DA AÇÃO EVANGELIZADORA
DA IGREJA NO BRASIL
2019 – 2023



EVANGELIZAR

no Brasil cada vez mais urbano,
pelo anúncio da Palavra de Deus,
formando discípulos e discípulas de Jesus Cristo,
em *comunidades eclesiais missionárias*,
à luz da evangélica opção preferencial pelos
pobres,
cuidando da Casa Comum e
testemunhando o Reino de Deus
rumo à plenitude.

INTRODUÇÃO

- Cultura urbana, cada vez mais abrangente,
- *Comunidade Eclesial Missionária*
- “Casa”: “lar” para os habitantes, perspectivas pessoal, comunitária, social e ambiental da evangelização.

COMUNIDADE ECLESIAL MISSIONÁRIA

- Sustentada por quatro pilares:
- *Palavra – Iniciação à Vida Cristã e Animação Bíblica;*
- *Pão - Liturgia e espiritualidade;*
- *Caridade - Serviço à vida plena;*
- *Ação Missionária - estado permanente de missão.*

CAPÍTULO 1

O ANÚNCIO DO EVANGELHO DE JESUS CRISTO

no início do ser cristão, não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá à vida um novo horizonte e, desta forma, o rumo decisivo.

- **Igreja:** comunidade de discípulos missionários
- **Missão:** anúncio que se traduz em palavras e gestos
- **Cultura urbana:** desafio à missão

CULTURA URBANA

- estilo de vida e mentalidade dos ambientes citadinos se expandem sempre mais em todas as realidades
- consequências - humanas, éticas, sociais, tecnológicas e ambientais

CAPÍTULO 2

OLHAR DE DISCÍPULOS MISSIONÁRIOS

- DISCERNIR LUZES E SOMBRAS
- O mundo urbano - *individualidade*
- Luz - cada pessoa possui uma dignidade irrenunciável e insubstituível
- Sombra - afirmação do indivíduo em detrimento do convívio, da fraternidade e da comunhão

A REDUÇÃO DA FUNÇÃO SOCIAL DO ESTADO

- Tem lesado a dignidade das pessoas
- Enfraquecido o exercício dos direitos humanos
- As pessoas consideradas improdutivas estão sendo desprotegidas socialmente
- Cresce a relação entre o Estado e o mercado

PLURALIDADE

- Modos diferentes de compreender e avaliar a realidade
- Luz –permite à pessoa exercer o dom da liberdade e da escolha
- Sombra - possibilidades de escolha que não conduzem à vida, mas ao sofrimento e à morte

AMBIENTE RELIGIOSO URBANO

- Cada vez mais plural e diversificado
- Luz –experiência religiosa é fruto de uma escolha livre e consciente
- Sombras - o indivíduo torna-se critério absoluto para opção de um caminho religioso
- Religião sob a ótica da prosperidade financeira
- Fundamenta preconceitos que chegam até à agressão

ALTA MOBILIDADE

- As pessoas se locomovem de um lado para outro, tentando sobreviver
- Luz - encontro entre modos diferentes de lidar com a vida, compreensões e enfoques diversificados
- Sombra - quando são forçados, como populações em situação de rua, migrantes e refugiados

POBREZA

- ausência do necessário para viver com dignidade humana
- individualismo consumista gerador de enormes desigualdades sociais
- mentalidade que já não é mais capaz de enxergar o irmão caído à beira do caminho

CRISE DE VIDA E SENTIDO

- A vida agredida nas mais diversas formas, desde a fecundação até a morte natural
- Crise de sentido, gera desesperança, esgotamento existencial, depressão, e até suicídio

DESAFIO AMBIENTAL

- ambiente humano e o ambiente natural degradam-se em conjunto
- atenção às causas que têm a ver com a degradação humana e social

JOVENS

- fragilidade de referências
- precariedade de critérios
- entre abordagens tão extremas quão ingênuas
- alguns à mercê dum destino já escrito
- outros dominados por um ideal abstrato de sublimidade
- competição desordenada e violenta

CAPÍTULO 3

A IGREJA NAS CASAS

- Casa - um dos lugares privilegiados para o encontro e o diálogo de Jesus e seus seguidores com as pessoas
- Nas casas ele:
 - curava e perdoava os pecados (*Mc 2,1-12*),
 - partilhava a mesa com publicanos e pecadores (*Mc 2,15ss; 14,3*),
 - refletia sobre assuntos como o jejum (*Mc 2,18-22*),
 - orientava o comportamento na comunidade (*Mc 9,33ss; 10,10*),
 - exortava sobre a importância de ouvir a Palavra de Deus (*Mt 13, 17.43*).

IGREJA NA CASA

- os primeiros cristãos-relações para além dos laços familiares
- senso de pertença à família de Deus (Mc 3,31-35)
- não importava mais ser grego ou judeu, escravo ou livre, mas somente ser de Cristo (Cl 3,11; Gl 3,28)
- *entre eles ninguém passava necessidade, pois aqueles que possuíam terras ou casas as vendiam, traziam o dinheiro e o depositavam aos pés dos apóstolos. Depois era distribuído conforme a necessidade de cada um (At 4,34-35)*

COMUNIDADES ECLESIAIS MISSIONÁRIAS

- se formam em ruas, condomínios, aglomerados, edifícios, unidades habitacionais, bairros populares, povoados, aldeias e grupos por afinidades
- pessoas que se reúnem, movidas pela fé em Jesus Cristo, para a escuta da Palavra, para viver a fé cristã numa sociedade de contrastes
- vencem o anonimato e a solidão
- promovem a mútua-ajuda
- se abrem para a sociedade e o cuidado da Casa Comum

COORDENAÇÃO

- A Igreja nas casas tem a coordenação de cristãos leigos e leigas, com proeminência das mulheres
- Quem coordena é alguém com senso de pertença eclesial e amor à Igreja
- São Paulo chamava de “colaboradores” (Rm 16,3-5)

MINISTRO ORDENADO

- cuidador e o animador das comunidades eclesiais missionárias
- promove a unidade em vista de uma salutar descentralização
- visitando as pequenas comunidades
- animando-as na vivência do Evangelho
- na ação missionária
- na prática da solidariedade

COMUNIDADE



PALAVRA

PÃO

em saída

CARIDADE

AÇÃO MISSIONÁRIA

PILAR DA PALAVRA
INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ
ANIMAÇÃO BÍBLICA DA VIDA E DA PASTORAL

Eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos. (At 2,42)

- O encontro com a Palavra muda a vida e dá sentido ao ser e agir cristão
- corrigindo posturas
- aderindo ao modo de ser, de pensar e de agir de Jesus Cristo

PILAR DA PALAVRA

ENCAMINHAMENTOS

- assumir o caminho de iniciação à vida cristã
- universalizar o acesso à Sagrada Escritura
- leitura orante da Palavra como o método por excelência para o contato, pessoal e comunitário, com a Sagrada Escritura
- priorizar pequenas comunidades eclesiais, ao redor da Bíblia

PILAR DO PÃO

LITURGIA E ESPIRITUALIDADE

Eram perseverantes [...] na fração do pão e nas orações. (At 2,42)

- A oração deve ser a expressão da espiritualidade do seguimento
- Superar a ideia de que o agir já é uma forma de oração
- A busca da santidade, favorece e alimenta um jeito de ser Igreja

PILAR DO PÃO

ENCAMINHAMENTOS

- valorizar o domingo
- manter as Igrejas abertas
- clima de acolhida para aqueles que chegam
- flexibilizar horários para atender as necessidades
- promover uma liturgia essencial
- sem os extremos do subjetivismo emotivo
- nem a frieza e da rigidez rubricista e ritualística
- sem deixar a realidade concreta de fora da oração

PILAR DO PÃO

ENCAMINHAMENTOS

- piedade popular, como caminho de aprofundamento da fé e não realidade meramente, cultural ou folclórica
- valorizar o canto litúrgico, o espaço sagrado e tudo que diz respeito ao belo
- cuidado com celebrações realizadas para atender necessidades (devoções) e interesses individuais, sem relação alguma com o tempo litúrgico

PILAR DA CARIDADE

SERVIÇO À VIDA PLENA

*Eram perseverantes na comunhão fraterna.
(At 2, 42)*

- promoção da cultura da vida
- questão da violência e suas diversas faces
- a falta de moradia digna
- a realidade das migrações
- incentivo de uma ecologia integral

PILAR DA CARIDADE

ENCAMINHAMENTOS

- priorizar as ações com as famílias e com os jovens
- encorajar o laicato no empenho apostólico, inspirado na Doutrina Social da Igreja
- engajamento consciente: política partidária, pastorais sociais, mundo da educação, conselhos de direitos, elaboração e acompanhamento de políticas públicas, o cuidado da natureza e todo o planeta, nossa Casa Comum
- apoiar as pastorais da mobilidade humana, com presença junto a migrantes, refugiados, grupos nômades

PILAR DA CARIDADE

ENCAMINHAMENTOS

- a promoção da paz os conflitos não se resolvem com o acesso e o uso das armas
- justiça restaurativa como via para a prevenção e a diminuição do agravamento de conflitos
- terra, trabalho e teto são as três palavras chave, expressão das preocupações centrais do Papa Francisco com a situação dos excluídos

PILAR DA AÇÃO MISSIONÁRIA

ESTADO PERMANENTE DE MISSÃO

*Passando adiante, anunciava o Evangelho
a todas as cidades. (At 8,40)*

- o querigma não pode ser dado como pressuposto, nem entre os membros da comunidade
- desenvolver a cultura da proximidade, do encontro e do diálogo
- dinamizar ações *ad gentes* e o revigoramento da experiência das Igrejas-Irmãs

PILAR DA AÇÃO MISSIONÁRIA

ENCAMINHAMENTOS

- acompanhar a realidade urbana com observatórios dos ritmos das cidades, suas tendências e alterações
- investir na presença nos Meios de Comunicação Social, especialmente nas redes sociais
- valorizar como espaços missionários os hospitais, as escolas e as universidades, o mundo da cultura e das ciências, os presídios e outros
- implantar os Conselhos Missionários em todos os níveis (paróquia, diocese e regional)

RUMO À CASA DA SANTÍSSIMA TRINDADE

- A ação evangelizadora e pastoral tem como meta a salvação da pessoa e da humanidade
- Salvação que se entende integral, “da alma e do corpo, é o destino final ao qual Deus chama todos os homens”.

CAPÍTULO 4

A IGREJA EM MISSÃO

- para aplicar as Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil
- focar na comunidade
- pequenas ou grandes, no campo ou na cidade, a partir de paróquias ou de grupos reconhecidos pela autoridade eclesial
- é o ambiente de testemunho determinante para anunciar a Boa Nova e acolher quem dela se aproxima e ir ao encontro das pessoas

A COMUNIDADE-CASA

- abrir as portas para acolher é um sinal profético num mundo no qual o individualismo, o medo da violência e o predomínio das relações virtualizadas, e no qual os espaços físicos das casas se tornam cada vez menores e menos vivenciais
- se reúne também em espaços que não sejam residências: salões comunitários, espaços nas igrejas, espaços públicos e até mesmo improvisados

CASA: ESPAÇO DO ENCONTRO

- comunidades precisam ser oásis de misericórdia no deserto da história, casas de oração, de mergulho no sagrado, no mistério revelado
- deixar de lado toda burocratização que afasta
- aparência de empresa que presta serviços religiosos
- se transformarem em lugar de encontro com Deus

CASA: LUGAR DA TERNURA

- superar a superficialidade de relações mecanicistas, fundadas no fazer coisas
- inspirar-se na vivência fraterna e solidária das primeiras comunidades

CASA: LUGAR DAS FAMÍLIAS

- ir ao encontro das famílias em sua realidade concreta, com as luzes e sombras, com as contradições inerentes à condição humana e acolhê-las na comunidade

CASA: LUGAR DE PORTAS SEMPRE ABERTAS

- quem está dentro é chamado a sair e ir ao encontro do outro onde quer que ele esteja
- não poderá ser compreendida como casa de irmãos se fechar suas portas para as pessoas mais vulneráveis
- é preciso ir ao encontro do outro onde quer que ele esteja

CONCLUSÃO

- a pedagogia do processo mais do que um recurso metodológico, é uma mística na espiritualidade cristã
- as DGAE hão de inspirar todas as instâncias eclesiais: comissões pastorais da Conferência Episcopal, Regionais, Igrejas particulares, paróquias, seminários, pastorais, comunidades ambientais, movimentos, associações, novas comunidades, organismos, universidades e escolas católicas, meios de comunicação eclesiais, entre outros
- *se o Senhor não construir a casa, em vão trabalham os que a constroem e se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigia aquele que a guarda (Sl 127,1)*